



REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.



Vem cá, Bité, vem cá, Bité, vem cá, vem cá, vem cá.

Não vou lá, não vou lá, não vou lá. Tenho medo de...

Cantação com que a ama (a magra política) acalenta o Paiz, seu rubicundo Nô-nô.

MUSEU DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO

EXPEDIENTE

A Redacção e escriptorio do — Mosquito — mudou-se para a rua Nova do Ouvidor n. 33, sobrado, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa na 1.^a sessão da 16.^a legislatura pelo ministro e secretario do estado dos negocios da marinha o Sr. Luiz Antonio Pereira Franco.

Relatorio e Synopse dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados na sessão de 1875, e Relação dos projectos que pendem de solução da mesma Camara desde 1826 a 1875, pelo Sr. Antonio Pereira Pinto.

Este importante trabalho com que o illustrado director da secretaria da camara dos Srs. Deputados acaba de dotar o paiz é uma nova prova não só da dedicacão que o Sr. Pereira Pinto emprega no cumprimento fics deveres a seu cargo, como do interesse com que zela o bom nome da repartiçào que lhe está confiada.

Do Diagnostico diferencial entre as molestias chronicas do estomago. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. Antonio Afonso Faustino.

Dizendo que o autor foi approvado com distincão pela Faculdade, cremos ter feito á sua these o merecido elogio.

Estranhos á sciencia apenas podemos dizer que a clareza com que o autor expõe os symptomas das differentes doencas que affectam um órgão tão essencial á vida, muito nos agradou.

Jornal das Familias, correspondente ao mez de Março corrente; *Revista de Agricultura*, correspondente a Fevereiro; *Revista do Rio de Janeiro* ns. 8 e 9; *A Escola* n. 8 e 9; *Revista Illustrada* n. 36; *Mequetrefe* n. 92; *Figaro* n. 61.

Folhinha Thermometro da Loja da Flora dos Srs. Brito Carneiro & C.

GALERIA THEATRAL

(Quinta serie)

CRITICOS, AUTORES E ARTISTAS

XI.

JACINTHO HELLER

Eis o que se chama um perfil.

E' um verdadeiro boneco de papel, recortado á ponta de tesoura.

Não ha vél-o de frente.

A frente dele é uma gume; é uma frente de navalha.

De banda. só de banda é que elle pôde ser visto.

E' como esses soldadinhos de chumbo de duzentos réis a caixa.

E' chato, é espalmado, sem relevos nem saliencias.

Todo secco, todo comprido, mirrado como é, lembra logo um bacalhão.

Mas um bacalhão de porta de venda, desses que se penduram no barbante para amostra.

Um bacalhão que ninguém compra, obrigado a muito azeite e á muita rodella de cobla.

E' um bacalhão para sexta-feira de pobre.

E' feito de folha de Flandres, pintado de ambos os lados para taboleta de casa de negocio.

Mas o funileiro que o fabricou ficou de certo com o juizo a arder.

Pretendeu fazer um homem, e sahio-lhe apenas um nariz.

Qual nariz! sahio-lhe um bico!

E' que o funileiro fel-o sem riscar primeiro.

O resultado é que ficou o funileiro de cara á banda, e elle com banda de cara.

O que lhe vale, o que o salva um pouco é ainda o colorido.

Aquelle cor de queijo mal assado sempre dá-lhe um certo tom.

O diabo é a ferrugem, que já lhe vai fazendo cair a tintura.

Não tem idade determinada, nem conhecida, nem presumivel.

O que se sabe a tal respeito é que quando a Sra. Clelia o conheceu, já elle era aquillo que hoje é.

E a Sra. Clelia conheceu-o quando ainda era ingenua e elle fazia de galã, quan lo ainda não tinham ambos se atirado aos centros.

Ha que annos que isso foi !..

Elles mesmos já não se lembram !

Conclue-se dahi que elle encruou.

Por isso anda tão tezo, tão duro sempre e tão lustroso, como collarinho postiço que ainda não foi lavado.

A carne que lhe cobre os ossos...

(Se é que embaixo daquella pelle ha carne.)

.....é sem duvida conservada pelo systema do Dr. Ubatuba, de Pelotas.

Como veio ter no theatro ainda está para se descobrir.

Sabe-se que no Rio Grande, a terra da carne secca, nos tempos colonias, havia no collegio jesuita de Missões um sacristão daquelle nome.

Será o mesmo ?

E' de erer. Missas sabe elle ajudar.

Ninguem sacode um thuribulo como elle.

Um thuribulo e outras cousas. Tem um jeito para sacudir !

Para sacudir e para soprar.

Se falla, sopra para fora; cantando, é para dentro que sopra.

Não é um homem, é um folle.

Mas um folle murcho, sem vento dentro.

Como artista serve para tudo; mas onde sobresse é nos centros.

O centro é a sua especialidade.

Ahi é que elle é artista.

GRYPHUS.

RETOQUE. — E' o filho mais velho da Sra. Julia Heller.

Quem o assegura é a Sra. Vicencia, que foi quem lhe cortou o umbigo.

O NARIZ

Por cousa nenhuma do mundo quizeramos dizer mal dos narizes grossos, mas repare-se bem que o nariz grosso é muito vulgar entre os burguezes e os contratadores de cavalgaduras. Um homem pôde ter o nariz grosso sem se poder dizer que é feio, até nos parece que raras vezes a belleza masculina é completa sem uma cartilagem nazal bem pronunciada.

O nariz grosso que acaba em péra é de negociante feliz e de aposentado; nariz grosso empolado é de dono de hospedaria e de criado grave; nariz grosso sem borbulhas é de camponio e de amigo da pinga.

O nariz aquilino denota força e coragem; largo e rombo na ponta, ironia e hilaridade; delgado e secco, desgraça, melo ou cobardia.

Quem tem excrecencias de carne no nariz é de caracter sanguineo ou lymphatico, e em ambos os casos irrita-se facilmente. Quem tem um nariz que se liga á fronte por uma linha muito curva é quasi sempre excentrico e muito pouco disposto para folias.

O nariz recto é tido como o mais bello. Os antigos representavam Venus com um pequenino nariz recto; os modernos têm apresentado a mesma qualidade em todos os narizes de madonas.

O nariz achatado denota falta de engenho, e o nariz muito comprido tambem não é bom indicio de esprezeza. De ordinario não é boa pessoa quem tem nariz de gancho, e é raro que seja um homem feliz o que tem o nariz magro e afiado.

O nariz correcto accusa um bom caracter; o abrupto, amigão e orgulho.

O nariz que mostra veias vermelhas toma geralmente muito tabaco; o de veias azues é de individuo achacoso e debil. E' mal criado e pretencioso quem toca corneta com e nariz quando se assoa.

As mulheres que têm um narizinho de cavallete á austriaca são as mais petulantes, as mais influentes no coração do homem e as mais perigosas. São folgazans, esperdiçadas e de uma curiosidade sem limites. Por isso disse já um sabio que tudo se tem em nariz em tudo que por fim vem a fazer-se rombo.

O homem que falla fanhoso é talvez um imbecil, mas mais depressa será um invejoso, e ainda é mais provavel que seja um preguiçoso.

Não ha nada tão sensível como o nariz. Beliscar-lhe uma borbulhinha é polo em perigo de perder-se. Em compensação, não ha nada mais facil de recompor.

Rebenta um nariz da carne de um braço como de um punhado de terra rebenta um pé de hortelã. No caso de necessidade, compra-se um nariz postiço.

Um dia, em um tribunal judicial, um advogado, que tinha o nariz pequeno, vió-se embaraçado na leitura de alguns documentos que faziam parte da defesa. O seu adversario, que tinha um nariz monumental, offereceu-lhe uns oculos. O outro zangado com o offerecimento, disse :

— Sim senhor, as cangalhas poderiam servir para alguma cousa, mas seria preciso que tambem me emprestasse o nariz.

Uma Greve na Alfandega ou o Taques, o Teques, o Tiques-Teques Taques.



Taques legisla

1º Não quer velhos em casa (para isso basta elle) e depois velhos em trapas, e trapas..... não pagam direitos.

2º Fardaram-se com elegancia e distincção — á custa de lãz (capatazes) já se vê, — 18700 réis por dia — chega para ter muito boas roupas brancas..... até franceza.

3º Outro sim, entrar mais cedo e sair mais tarde, — não comer, — não dormir, — não passear, — 18700 réis chega até para fumar.



legisla para tudo mas não legisla para o côco e

elles escamaram-se e

fizeram parede.



Vendo paralyzado e grande elemento da civilisação e..... de murro— (Vide discursos do Exm. Sr. Costa Ferraz).

Taques engaga-se com o charuto — fuma, deveras, mas fica firme nos seus principios economicos e

resolve-se a vestir o fardamento, a não ser velho e a carregar fardos para dar um exemplo, (conforme a media)

mas a nada a parede se media até que apprehendo aquillo que vai enfiar-se láto



houve um movimento, e ouviu-se o grito severo de Largo e claro.



Foi aqui que Tiques ficou Tiques e por pouco que o não laça

mas a manifestação era pacífica e dirigiu-se placida



aquelle que tudo vê—ao ministerio.



ahi apresentou-se o methodo por parte dos operario.



E a cabeça pensante (o ministerio) perguntou-lhe (recordando o Frei Luis de Souza, drama de Garrett)

Quem és tu, rouso?

Ninguem! exclamou o methodo, apontando para traz.



O governo estremece e achegando a si a querida pasta



perguntou de novo aterrorizado— Por que o Sr. se mette a isto?!



O methodo responde; socorra; não te dizes como ao outro largo a pasta, deixa a pasta, largo o calceiro, deixa a pasta— não! Quero justiça, mas não de mouros, represento o povo que trabalha e sofre.



THEATROS

Com este calor, que tem feito de cada um de nós um alambique, não admira que os theatros tenham estado em calmaria podre.

Só o S. Pedro é que não se tem mettido nas encolhas, como os seus companheiros. Em menos de quinze dias, duas peças magnificas — *O Pedro Sem* e os *Tres Castellos de Hespanha*.

O Pedro Sem foi á scena para satisfazer o capricho da Sra. Adelaide Amaral e mais ainda do Sr. Pedro Joaquim. Os dous artistas queriam dar-se no *chic* de se *recordarem*, e então conseguiram que oempresario fizesse representar aquelle drama, que na opinião do melifluo *Barbosa* é a mais bem feita peça da escola moderna de 1830.

Nos *Tres Castellos de Hespanha* ha muita cousa bonita de se ver e admirar.

Uma d'ellas : O Sr. Primo da Costa, com seus fatos de côres variegadas e o seu *chapéo de Cardeal*.

Mas o que ha de mais notavel na peça é que as Sras. Adelaide Pereira e Marquelou, aquella em toda a peça, esta nos primeiros quadros, mudam de sexo — são rapazes, e que rapazes!

Vejam quanta mudança — a da idade e do sexo —. Entretanto a qualquer d'ellas vai muito bem aquelle costume. Parece que nunca vestiram outra cousa e que sempre o que foram — foi — rapazes; — principalmente vistas pelo lado opposto da frente.

No S. Luiz ignora-se o motivo porque ainda não se *reprimou* a *Pêra* de Satanaz. Uns afirmam que foi porque a Sra. Appolonia comeu a *Pêra*: outros dizem que é por falta de calçado para a Sra. Ignez. O que será?

Na *Phenie* ensaios de uma *parodia* da *Belle Helene*. A tomar a serio a palavra *parodia*, a nova peça deve ser um drama muito serio.

Veremos e diremos.

TIC-TAC II.

SALPICOS

E, afinal, o *Apostolo* tem razão.

Ha quatro annos — ou cinco, ou não sei quantos — a figurar de porco, com perdão da palavra : a ser guarnecido de rodellas de limão, espetadas com epigrammas em vez de palitos : a attrahir, nas ruas, as irreverentes chacotas dos impios e outros moleques — era já para se ir aos ares.

Vem o Carnaval, e não foi só debaixo de feições leitêas que o bom do collega dominical sabio nas cavalgatas dos Sras. carnavalescos. Parece que todos se combinaram para trazer á rua uma caricatura *sui generis* — aqui, este latim não significa « do genero do porco » — um monstro que asy lava no seu bojo consideravel numero de prégadores que, já se depreheende, prégavam o amor á santa religião do venha a nós. Era uma especie de cavallo de Troya — salvo seja.

Pois desta vez as iras do Reverendo não se manifestaram sómente pela trombeta do amigo e collega Reis Patusco.

O Club dos Democraticos occupa uma propriedade do Seminario: o nosso Reverendo, que é o procurador d'aquelle ninho de formiçoes, o que faz! Dá ao Club trinta dias para se pôr com os quartos na rua.

Ora ahí está. E' bem feito.

Agora, já se sabe, vão todos começar a gritar, como se os pellassem com agua a ferver. E' sempre assim : fazem o mal e a caramunha.

A apostar que se os trabalhadores da Alfandega fossem agora postos no olho da rua, ainda haviam de queixar-se!

O leitor já o sabe, os trabalhadores da Alfandega, gratificados pelo Sr. inspector com mais meia hora de trabalho e mais a obrigação de se fardarem—á sua custa, delles—reuniram-se e declararam que não trabalhavam mais sem ser revogada a ordem.

O amigo Hudson, que é agora o homem das situações salemnes, appareceu logo alli, como uma *fada Esmeraldina* em magica de S. Pedro, com a differença apenas de não ser annunciada por um toque de *tamtam*.

Para aquellos homens forcejados, que ganham 1\$700 por dia, n'uma terra onde o kilo de boi crú chega a custar 700 e 800 rs.—vel-o e seguiu-o foi obra d'um momento.

Apresentando-se ao Sr. Barão de Cotegipe, á frente dos reclamantes, expôz o Hudson os factos, e em nome dos seus constituintes presentes ped'ò providencias.

Pois que se imagina que lhe disse o alto e poderoso Barão, depois de lhe fazer a pergunta tola, se elle era operario? Disse-lhe: porque mette-se n'isso?

Grammaticalmente, esta phrase é de uma construcção que tem seus laivos de « quillimane »: mas espiritualmente é de uma petulancia que merecia, não as cortezes observações de Hudson, mas quatro arrieiradas de bom calibre, daquellas que o *Apostolo* usa nos dias de grande gala.

Estes Srs. de casaca boriada fazem de nós, povinho, a idéa de que servimos para pagar uns tantos milhares de contos que elles distribuem lá como bem lhes parece, e quando cincoenta ou cem dos esfolados vão buscar um homem honrado que lhes sirva de órgão, dão-se *ares* e perguntam: mas quem é o Sr.? porque mette-se n'isto?

E' tão verdade isto, que até um simples constructor naval, o Sr. Gade, já se atreveu a dizer que « desprezava a opinião da *Gazeta de Noticias*, » quando esta pôz em pratos limpos a celebre construcção do *Orion*, que como cruzador é uma *pinóia* de tal ordem, que não haverá talvez meio de a accipitar, apesar de ter sido feita nos estaleiros da Ponta da Aréa.

Ora o que disse a *Gazeta* é que a fiscalisação do Sr. Gade era tal que a linha d'agua do navio ficava muito acima do marcado nos planos. O que é summamente natural, quando a fiscalisação é tal que parece ser nenhuma.

Defendeu-se o Sr. Gade? Pois não defendeste. Atirou logo á *Gazeta* com o « seu desprezo, » raridade que bem podia ir para o muzeu, porque bem o mereco o « desprezo » do Sr. Gade.

A isto responde a *Gazeta* dando ao celebre constructor uma lição gratuita de civilidade. O Sr. Gade não tuzio nem mugio — nem se explicou ainda.

De fórma que estamos ainda todos na incerteza quanto á linha d'agua do Sr. Gade, mas estamos aviados se ella fór da mesma bitola que a sua linha de conducta.

E n'isto se passou a semana, emquanto o Club Tauro-machico se prepara para domingo que vem.

Muito boléo havemos de ver. E muito havemos de gritar: porque mette-se n'isso!

E a proxima reentrada da Sra. Maria Adelaide no S. Pedro!

Não sei se se lembram ainda de *Satanaz* incarnado da *Pera do Dito*. Era mesmo um *Satanaz* incarnado, pois não era! Imaginem então que o mesmo demonio vai apparecer agora em uma peça sacra, fazendo o papel de não sei que Santa—Santa Margarida de Crotona ou Santa Rita de Cassia.

Ora o demonio!...

O que ha-de ter graça é se o *Apostolo* lhe diz tambem: porque metete-se n'isso!

O que eu queria ver é se o Sr. Cotegipe applica a sua phrase aos Srs. Domingos Theodoro e Miranda Jordão, que apresentam um projecto de criação de um Banco para em menos de quarentz annos extinguir toda a divida publica e substituir as notas por ouro. E' magnifico e simples, mas simples como o café sem leite.

Não, eu sempre quero ver se o Sr. Barão, que administra as finanças nacionaes talvez por nunca ter sabido administrar as suas proprias, atira áquelles Senhores, com a fórmula

— Porque mette-se n'isso!

BOB



Sou a *liga operaria*—atende-me, não me forces a dizer-te o mesmo que ao outro que já lá está—Oh *passaroso espectro!* diz o *ministério*, e atende-o.



Porque entre a *posta*, o *Taques*, o *Tiques* e a *Alfandega* o *ministério* prefere a *pasta*, está visto.



O *ministério* sorrio.



O *Taques* tosso



e o *povo* *sabhe*.

Tudo voltou aos seus eixos.



Continuando a Sr. *Sergio de Castro* a explicar brilhantemente a *liberdade* da sua eleição na *camara dos Deputados*



assentando-se o Sr. *João Alfredo* na sua tremula *cadeira de Senador* e



estando um pouco a *louca* da *China* causa do *calor*... da *discussão* do *Senado*.